

prática e entrevista. Após a seleção e concomitante ao início do período universitário letivo são realizadas oficinas e encontros entre os extensionistas, abordando temas como educação popular, habilidades de comunicação, didática, postura, organização e confecção das aulas a serem ministradas. O processo seletivo para os alunos da turma de 2019 foi composto exclusivamente da avaliação socioeconômica, reservando um percentual das vagas para candidatos autodeclarados negros, pardos e indígenas, pessoas transexuais e transgêneros e refugiados. O projeto envolve 50 extensionistas oriundos de faculdades de Porto Alegre e região metropolitana, dois deles sendo docentes da UFRGS. Resultados: Em 2018 houve um público de 60 alunos, cuja média de idade era 24 anos, 33% desses alunos trabalhavam e 86% cursaram todo o Ensino Médio em ensino público. Ao longo dos 4 anos de projeto, o EducaMed contribuiu para a aprovação de mais de 40 alunos no Ensino Superior, incluindo, no último ano, uma aprovação em Medicina na UFRGS. Os extensionistas têm relatado aprimoramento em questões de oratória, didática, adequação linguística e empatia no decorrer das semanas do projeto, além de satisfação pessoal com a experiência como educador popular e agente de mudança. Conclusão: A experiência do EducaMed propicia aos acadêmicos uma oportunidade de outra forma não abrangida ao longo da formação médica tradicional: uma interação “professor-aluno”. Essa, além de aprimorar a relação médico-paciente, proporciona também o enfrentamento com realidades por vezes distantes da sua em um ambiente diferente do atendimento médico. Isso parece contribuir para formação de médicos com mais empatia e maior capacidade de diálogo.

eP2191

Programa convivências UFRGS: ações interdisciplinares no Quilombo São Roque

Christofer da Silva Christofoli; Ricardo Rohweder; Luciane Bello; Daiane dos Santos Moraes; Rita de Cássia dos Santos Camisolão; Patrícia Helena Xavier dos Santos; Márcia Cançado Figueiredo; Kátia Valença Correa Leandro da Silva
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O Programa Convivências é uma ação de extensão contínua da Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS sendo coordenado pelo Departamento de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS). Participam estudantes, professores e técnicos administrativos tendo a oportunidade de conviver com as comunidades rurais e urbanas de Porto Alegre, da região metropolitana e do interior do estado, no recesso escolar - inverno e verão. Essa ação visa desenvolver a troca de saberes, através de ações educativas, culturais e científicas articulando o ensino, a pesquisa, a extensão. Objetivo: Descrever as experiências vividas entre a comunidade quilombola e os conviventes da UFRGS em fevereiro de 2019. Método: Trata-se de um relato de experiência durante as atividades desenvolvidas no Quilombo São Roque no município de Arroio do Meio RS. Nesta atividade de extensão participaram 10 alunos de diversos cursos da UFRGS com intuito de promover a interdisciplinaridade na comunidade. Resultados: O programa aconteceu durante sete dias, dividiu-se em: formação de grupos, oficinas de teatro e dança, rodas de conversa, visita aos domicílios e a pontos expressivos da vida do quilombo, como também a Unidade Básica de Saúde que atende a comunidade. Residem no quilombo 15 famílias quilombolas além de outras famílias, perfazendo um total de 80 pessoas. As visitas aos domicílios garantiu a conversa dos estudantes com a população, momento oportuno em que puderam ouvir das pessoas suas principais demandas em saúde, trocar experiências de cuidados básicos em saúde e reconhecer os desafios específicos de acesso aos serviços de saúde e dificuldades sociais. Participamos de experiências como hortas comunitárias, espaço cultural, promoção de saúde, geração de renda e criação de alternativas para a solução dos problemas que o poder público, a exemplo, não dá conta. No final do Convivências, todos fizeram uma avaliação escrita, visando uma reflexão sobre a experiência e a relação da mesma com sua formação acadêmica. Conclusão: Esta atividade possibilitou além da troca de experiências, os momentos do ensinar e o do aprender. O Programa Convivências proporcionou a convivência entre a comunidade acadêmica e diferentes comunidades da sociedade, para a troca produtiva de conhecimentos e experiências, que sensibilizem para a necessidade da continuidade de geração de projetos que favoreçam diretamente as populações envolvidas e contribuam para os propósitos do ensino, pesquisa e extensão.

eP2202

Primeiro ano de atuação da liga acadêmica de reprodução humana e embriologia da UFRGS – LARHE

Christofer da Silva Christofoli; Bárbara Marino Dal Magro; João Paulo Duarte Witusk; Ágata de Vargas Dupont; Giovanna Carello Collar; Vitória de Oliveira Batista; Simone D’Ambros; Letícia Barbieri Caus; Martina Caroline Stapenhorst; Adriana Bos Mikich
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Ligas Acadêmicas são atividades de extensão formadas comumente por estudantes de graduação. A Liga Acadêmica de Reprodução Humana e Embriologia da UFRGS - LARHE, criada em junho de 2018, é fruto da iniciativa de dez estudantes da UFRGS distribuídos pelos cursos de biomedicina, medicina, enfermagem e ciências biológicas com o apoio didático de uma professora coordenadora associada ao Instituto de Ciências Básicas da Saúde (ICBS/UFRGS). A LARHE define-se como uma atividade extracurricular que se efetivou por meio de um projeto de extensão vinculado à universidade, aberto ao público, com o intuito de divulgar conhecimento nas áreas de embriologia e reprodução humana assistida. As ações consistem em organizações de palestras e grupos de discussão. Objetivo: Apresentar e explorar a experiência vivenciada durante o primeiro ano de atividades da LARHE através de relatos e análises estatísticas envolvendo o público. Metodologia: Consiste em um relato de experiência sobre as ações elaboradas pela LARHE no período de junho de 2018 a junho de 2019. Neste período foram realizadas avaliações sobre os encontros, sendo considerada a qualidade do curso e avaliação geral do encontro em uma escala de ruim, médio, bom ou ótimo. Resultados: Em um ano foram realizados 4 palestras com a participação total de 106 alunos e profissionais de diversas instituições. As atividades foram divulgadas nas redes sociais e tiveram as seguintes temáticas: Bioética na reprodução assistida, Outubro Rosa Preservação da Fertilidade Feminina, Novembro Azul Preservação da Fertilidade Masculina e a Tecnologia na Reprodução Assistida. Dentre os participantes, 71 (66,9%) responderam às avaliações e destes, 95,8% o consideraram “bom” ou “ótimo”. A liga também desenvolveu grupos de discussão quinzenais, que em cada reunião abordou um tema diferente relacionado a embriologia e reprodução assistida, como embriogênese, gametogênese e novos artigos e descobertas. Nestas atividades participaram 22 alunos de diversas áreas da saúde. Conclusão: Considera-se a Liga um instrumento de voz para os estudantes, pois oportuniza o conhecimento e a troca de experiências. A participação como membros da Liga agrega valores, enriquecendo o trabalho em equipe, as divisões de tarefas e principalmente a organização do trabalho realizado. Contudo, ressaltamos a importância em abordar temas variados e com visões multidisciplinares, acrescentando conhecimentos e práticas diversas proporcionando o diálogo.